

# Frente de pecuaristas quer influir na Constituição

SÃO PAULO — Pela primeira vez na história política do País a agropecuária, de forma organizada e uniforme, influirá junto ao Congresso Nacional, de modo a levar os constituinte a definirem uma política agrícola, de médio e longo prazo. Essa é a linha de ação que pretende seguir a Frente Agropecuária, segundo o Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Flávio Telles de Menezes, que diz esperar, com a implementação de uma política agropecuária, um aumento na produção agrícola do Brasil. A Frente Agropecuária, segundo Telles de Menezes, também lutará para que os deputados assegurem na Constituição "o sagrado direito de propriedade".

A Frente Agropecuária, segundo o Presidente da SRB, tem espaço tanto para a esquerda — caso da Federação dos Trabalhadores Rurais, que defende os interesses dos pequenos proprietários —, como para a direita, representada pela UDR, entidade que reúne os grandes proprietários rurais e pecuaristas do país. Telles de Menezes disse que a agropecuária estará fortemente representada na



**Menezes, a influência do campo**

Constituinte, já que dezenas de parlamentares de vários partidos, eleitos em diversos Estados, foram apoiados pelos produtores porque assinaram cartas de compromissos em defesa dos interesses da lavoura".

— Poderia dizer que de certa forma teremos um bloco parlamentar rural na Constituinte que certamente influenciará deputados e senadores a elaborarem leis que garantam uma política agrícola definida para o País, assegurando crédito rural e reduzindo a excessiva carga tributária que pesa sobre o setor.

O Presidente da SRB desmentiu, porém, a existência de uma divisão entre os produtores, representada pela UDR, em relação a uma estratégia de atuação junto ao Congresso Nacional.

— A liderança assumida hoje pela UDR em algumas áreas da agropecuária, principalmente entre os pecuaristas, não significa que essa entidade não estará junto com as demais organizações do setor na defesa, de nossos interesses comuns — garantiu Flávio Telles de Menezes.

Ele reconheceu, porém, que o rápido crescimento da UDR foi consequência de uma reação dos proprietários rurais contra as desapropriações de terras produtivas efetuadas pelo Incra, dentro de seu projeto de Reforma Agrária. Ou seja, os erros do Governo fomentaram o crescimento de uma linha mais dura de atuação no campo.

— Isto porque, na medida em que existiam forças que colocavam contra a parede o proprietário rural era natural uma reação em sentido oposto. Isso explica a grande influência que a UDR tem hoje entre os agropecuaristas — analisou o Telles de Menezes.